

EXAME NACIONAL DE ECONOMIA A
PROVA 712 | 1.ª Fase | Ensino Secundário 2022
11.º Ano de Escolaridade

Grupo I

1. (C)

I. A aquisição de uma mesa de maiores dimensões por uma família a fim de convidar os amigos refere-se a um exemplo de consumo privado.

II. A aquisição de uma impressora por uma câmara municipal refere-se a um exemplo de consumo público.

(A afirmação III, ou seja, a contratação de uma empresa privada por uma esquadra de polícia para proceder a limpezas, constitui um exemplo de consumo público.)

2. (B)

Cenário 2 – diz respeito a economias de escala, porque a taxa de variação do custo total foi inferior à taxa de variação da quantidade produzida, respetivamente 12% e 15%.

Cenário 3 – diz respeito a deseconomias de escala, porque a taxa de variação do custo total foi superior à taxa de variação da quantidade produzida, respetivamente 8% e 5%.

(No que respeita ao cenário 1, a empresa registou rendimentos constantes à escala, porque a taxa de variação do custo total foi igual à taxa de variação da quantidade produzida: 10%.)

3. (A)

Os coeficientes orçamentais da despesa média das famílias em «produtos alimentares e bebidas não alcoólicas» e em «habitação, água, eletricidade e gás» foram, respetivamente, 17,25% e 22,50%.

Cálculos

Rendimento disponível = 100 €

Poupança = $0,20 \times 100 \text{ €} = 20 \text{ €}$

Total de despesas de consumo das famílias = $100 \text{ €} - 20 \text{ €} = 80 \text{ €}$

Coeficiente da despesa média das famílias em produtos alimentares e bebidas não alcoólicas =

$$= \frac{13,8 \text{ €}}{80 \text{ €}} \times 100 = 17,25\%$$

Coeficiente da despesa média das famílias em habitação, água, eletricidade e gás =

$$= \frac{18 \text{ €}}{80 \text{ €}} \times 100 = 22,50\%$$

4. (A)

O aumento do preço das raquetes de ténis, isto é, o aumento do preço de um bem complementar (as raquetes de ténis e as bolas de ténis são bens complementares), provocará uma redução da procura de bolas de ténis (a curva da procura sofre um deslocamento para uma nova curva da procura à esquerda) e uma redução da quantidade procurada de raquetes de ténis, pois verifica-se um deslocamento ao longo da curva da procura para cima.

5. (D)

As indemnizações de seguros constituem recursos (fluxos que correspondem a entradas de dinheiro/recebimentos) das Famílias e as prestações sociais constituem empregos (fluxos que correspondem a saídas de dinheiro/pagamentos) das Administrações Públicas.

6. (A)

O valor do défice da balança de bens, em 2021, aumentou. O aumento em valor (absoluto) das importações de bens foi superior ao aumento em valor (absoluto) das exportações, porque o aumento de 3%, quer do valor das exportações de bens, quer das importações, implica que o valor superior (das importações) sofra um incremento maior ao ser aplicada a mesma taxa de 3%. Deste modo, o défice da balança de bens aumentou, em 2021.

7.1 (D)

O PIB de 2021, calculado a preços constantes de 2020 foi 112,8 milhões de euros.

Cálculos

Decréscimo de 6% no que respeita à quantidade de 100 milhões de pães:

100 milhões de pães $\times$ 0,06 = 6 milhões de pães

Quantidade produzida em 2021 = 100 milhões de pães – 6 milhões de pães = 94 milhões de pães

Ou

100 milhões de pães $\times$ 0,94 = 94 milhões de pães

PIB de 2021 a preços correntes = 94 milhões de pães $\times$ 1,3 € = 122,2 M€

PIB de 2021 a preços constantes de 2020 = $\frac{1,3}{1,2} \times 100 = 1,083 \times 100 = 108,3$

$\frac{122,2 \text{ M€}}{108,3 \text{ M€}} \times 100 = 112,8 \text{ M€}$

Ou

$\frac{122,2 \text{ M€}}{1,083 \text{ M€}} = 112,8 \text{ M€}$

7.2 (C)

Em 2020, face a 2019, o nível médio dos preços aumentou aproximadamente, 9,1%.

Cálculos

$\frac{1,2}{1,1} \times 100 = 109,09$

IPC = 109,09

O nível médio dos preços aumentou aproximadamente, 9,1%.

8. (B)

Com base na situação descrita e sabendo que o Estado criou legislação que permite o registo de patentes, o Estado incentivou o laboratório Y a financiar processos de I&D (Investigação e Desenvolvimento), promovendo a eficiência económica (utilização de um mínimo de recursos na produção de bens e serviços, neste caso, a produção de um novo medicamento), de forma a produzir com o mínimo de custos.

9. a) – 3; b) – 2; c) – 1; d) – 1

10. (B)

A Bulgária convergiu com a média da UE-27, em 2019 e em 2020, face a 2018, porque o seu PIB por habitante apresentou, em 2019 e em 2020, os índices 53 e 55, respetivamente, enquanto em 2018 tinha apresentado um índice de 51. Desta forma, reduziu, em 2019 e 2020, a sua distância face ao PIB por habitante da UE-27, cujo índice é 100.

11. II, III e V.

II. Em 2019, o valor da despesa em consumo correspondeu a 92,9% do RDP, porque a poupança em percentagem do RDP nesse ano foi 7,1%.

$RDP = Despesa \text{ em consumo} + Poupança$

$100\% = Despesa \text{ em consumo} + Poupança$

$100\% - 7,1\% = 92,9\%$

O valor da despesa em consumo correspondeu a 92,9% do RDP.

III. Em 2019, o valor da despesa de consumo foi superior ao registado em 2018, porque a taxa de variação anual do total da despesa em consumo sofreu um acréscimo de 3,6%.

V. Em 2020, o valor do RDP foi superior ao registado em 2019.

Cálculos

Em 2019:

$RDP = 147\,100 \text{ M€}$

Taxa de poupança = 7,1% RDP

O valor da despesa em consumo correspondeu a 92,9% do RDP

$Consumo = 147\,100 \text{ M€} \times 0,929 = 136\,655,9 \text{ M€}$

Em 2020:

Total da despesa em consumo registou uma taxa de variação anual de –5,0%

$100\% - 5\% = 95\%$

$136\,655,9 \text{ M€} \times 0,95 = 129\,823,105 \text{ M€}$

O valor da despesa em consumo correspondeu a 87,4% do RDP, porque a poupança em percentagem do RDP foi 12,6%

$100\% - 12,6\% = 87,4\%$

$RDP = \frac{129\,823,105 \text{ M€}}{0,874} = 148\,539 \text{ M€}$ (valor superior ao de 2019)

12. (A)

Em 2017, face a 2016, o aumento do défice orçamental em percentagem do PIB resultou de um aumento percentual do valor do défice orçamental superior a 5,1%. Em 2017, face a 2016, as receitas públicas totais reduziram o seu peso no PIB em 0,5 p.p. e as despesas públicas totais aumentaram o seu peso no PIB em 0,6 p.p. A existência de um défice orçamental quer dizer que as despesas públicas totais são superiores às receitas públicas totais. Se, em 2017, face a 2016, o PIB cresceu 5,1% (valores nominais), o défice orçamental nesse período sofreu um incremento superior a 5,1%, porque, como foi referido anteriormente, as despesas públicas totais aumentaram o seu peso no PIB, enquanto as receitas públicas totais diminuíram o seu peso no PIB.

13.1 (D)

O aumento do rendimento disponível dos particulares (RDP), considerando constantes as outras componentes, poderá ter resultado da redução da remessa dos imigrantes.

Porque: $RDP = \text{Remunerações do trabalho} + \text{Rendimentos de empresa e de propriedade} + \text{Transferências correntes (externas e internas)} - \text{Impostos diretos} - \text{Contribuições sociais}$

As transferências correntes externas são constituídas, entre outras, pelas remessas dos emigrantes (que constituem um a parcela do RDP). Porém, se os imigrantes em Portugal enviam remessas para o Resto do Mundo, o RDP reduz-se. Deste modo, a redução das remessas dos imigrantes origina um aumento do RDP, mantendo-se tudo o resto constante.

13.2 (A)

Em 2019, face a 2018, registou-se um decréscimo do valor real da moeda – porque a taxa de variação média anual do IPC foi 0,3% – e um aumento do poder de compra dos particulares – porque a taxa de variação anual do RDP foi 4,1%, valor superior à taxa de variação média anual do IPC.

14. (D)

Em 2020, face a 2019, a remuneração média dos empregados, em termos reais, diminuiu em França e em Itália, porque as respetivas taxas de variação real, no período considerado, foram, respetivamente, -4,5% e -6,6%.

15. (C)

Com base na situação descrita, foi permitido aos países da Área do Euro ultrapassar os limites impostos pelos critérios de convergência nominal relativos ao défice orçamental em percentagem do PIB e à dívida pública em percentagem do PIB, porque, como é referido no texto, «... poderão levar ao incumprimento dos critérios de convergência nominal relativos às finanças das Administrações Públicas de cada um dos Estados-membros. Tendo presente esta constatação, a Comissão propôs ao Conselho a flexibilização do Pacto de Estabilidade e Crescimento.»

O défice orçamental em percentagem do PIB e a dívida pública em percentagem do PIB são os dois critérios de convergência que dizem respeito às finanças públicas sólidas e sustentáveis.

16. a) – 2; b) – 3; c) – 1; d) – 3

Grupo II

1. As sociedades humanas «enfrentam problemas económicos» porque os recursos (meios que permitem satisfazer necessidades) são escassos face às necessidades humanas ilimitadas. O problema económico decorre da necessidade de adequar esses recursos escassos às necessidades ilimitadas. Como não é possível satisfazer todas as necessidades, é necessário optar, fazer escolhas, decidindo-se quais as necessidades que se satisfazem e quais as que se sacrificam (ficam por satisfazer).

No caso mencionado no texto, é preciso optar entre a construção de um teatro ou de uma escola, pois é impossível satisfazer simultaneamente as duas necessidades.

2. Setembro:

$$\text{Custo médio} = \frac{\text{Custo total}}{\text{Quantidade produzida}}$$

$$34 = \frac{68\,000 \text{ €}}{\text{Quantidade produzida}}$$

$$\text{Quantidade produzida} = \frac{68\,000}{34} = 2000 \text{ unidades (calculadoras)}$$

Outubro:

$$\text{Custo médio} = \frac{\text{Custo total}}{\text{Quantidade produzida}}$$

$$40 = \frac{100\,000 \text{ €}}{\text{Quantidade produzida}}$$

$$\text{Quantidade produzida} = \frac{100\,000}{40} = 2500 \text{ unidades (calculadoras)}$$

Produtividade marginal do 11.º trabalhador:

$$\text{Produtividade marginal do trabalho} = \frac{\text{Acréscimo na quantidade produzida}}{\text{Acréscimo no número de trabalhadores}}$$

$$\text{Produtividade marginal do 11.º trabalhador} = \frac{(2500 - 2000)}{(11 - 10)} = 500 \text{ unidades (calculadoras) por mês}$$

3. O aumento da pobreza entre 2009 e 2014 pode ser analisado através do indicador taxa de risco de pobreza após as transferências sociais, que passou de 17,9% da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo do limiar da pobreza para 19,5% da população, aumentando 1,6 pontos percentuais (1,6 p.p.).

Uma das razões para o aumento da pobreza, no período de 2009 a 2014, tem que ver com a queda dos rendimentos médios reais das «famílias com rendimentos mais baixos», que sofreram uma queda de 25% (-25%).

Outra razão foi a redução das transferências sociais para as famílias no âmbito das políticas sociais, em particular, o «rendimento social de inserção», o «complemento solidário para idosos» e o «abono de família».

Uma terceira razão prende-se com o aumento do desemprego, pois, como é referido no texto, «a crise económica e a exclusão do mercado de trabalho de milhares de trabalhadores tiveram efeitos devastadores para as famílias».

A redução dos rendimentos médios reais foi mais acentuada nas famílias com rendimentos mais baixos, o que origina o aumento das desigualdades na distribuição dos rendimentos. Enquanto o rendimento das famílias com rendimentos médios sofreu uma descida entre 10% a 12% e o das famílias com rendimentos mais elevados sofreu uma quebra de 13%, as famílias com rendimentos

mais baixos perderam um quarto do seu rendimento (uma queda de 25%).

Por sua vez, as alterações nas transferências sociais penalizaram mais as famílias com rendimentos mais baixos, pois é fundamentalmente a essas famílias que se dirigem as transferências sociais, em particular, o «rendimento social de inserção», o «complemento solidário para idosos» e o «abono de família».

Podemos concluir que a pobreza e a desigualdade na distribuição dos rendimentos, no período compreendido entre 2009 e 2014, se acentuaram.

O fenómeno social da pobreza e o da desigualdade na distribuição dos rendimentos encontram-se intrinsecamente ligados. Daí que sejam simultaneamente causa e efeito – são fenómenos interdependentes.

Grupo III

1. Entre 2013 e 2019, tendo em conta a Tabela 7, as exportações de bens e serviços aumentaram 36,7% e as importações de bens e serviços aumentaram 40,5%, ou seja, as exportações de bens e serviços sofreram um aumento inferior ao das importações de bens e de serviços. Esta variação percentual das importações superior à variação percentual das exportações originou uma redução do *superavit* da balança de bens e serviços, e uma redução da taxa de cobertura das importações de bens e serviços pelas exportações de bens e serviços.

A taxa de cobertura é um indicador do comércio internacional que se determina da seguinte forma:

$$\text{Taxa de cobertura} = \frac{\text{Valor das exportações}}{\text{Valor das importações}} \times 100$$

A taxa de cobertura evidencia a percentagem das importações de bens e serviços coberta pelas exportações de bens e serviços. Se a taxa de cobertura for superior a 100%, a balança de bens e serviços apresenta um *superavit* (o valor das exportações é superior ao valor das importações); se a taxa de cobertura for igual a 100%, a balança de bens e serviços encontra-se equilibrada, pois o seu saldo é igual a zero (o valor das exportações é igual ao valor das importações); se a taxa de cobertura for inferior a 100%, a balança de bens e serviços encontra-se deficitária, pois o seu saldo é inferior a zero (o valor das exportações é inferior ao valor das importações).

A partir da Tabela 8, pode concluir-se que a taxa de cobertura das importações de bens e serviços pelas exportações de bens e serviços reduziu, embora se mantivesse sempre superior a 100%. Em 2013, a taxa de cobertura das importações de bens e serviços pelas exportações de bens e serviços foi 105%, reduzindo para 102%, em 2019. Esta situação mostra que o saldo da balança de bens e serviços manteve-se superior a zero, ou seja, apresentou um *superavit*, embora menor em 2019 do que em 2013.

Podemos concluir que o aumento das exportações inferior ao aumento das importações refletiu-se na redução do *superavit* da balança de bens e serviços, bem como na taxa de cobertura, embora esta se mantivesse superior a 100%.

2. O PIB pretende medir de forma exaustiva a atividade económica de um país. Porém, encontra-se subvalorizado.

Existem inúmeras razões para essa subvalorização, entre as quais, os valores do trabalho voluntário nos serviços hospitalares que continuam a não ser incluídos no PIB, como é referido no texto, pois não são contabilizados na produção e não lhes é atribuído um valor de mercado. Também seria difícil a sua quantificação.

O outro exemplo mencionado no texto diz respeito ao «nível de produção de bens para o autoconsumo, como o cultivo de produtos agrícolas», em que se faz uma estimativa dessa

produção aquém do seu valor de mercado, pois, além de não ser transacionado no mercado, a sua quantificação não é nada simples.

3. (Nota: a questão pede apenas para se selecionar um dos objetivos: A ou B.)

Objetivo A – preservar o nível de emprego nas empresas do sector do turismo.

Tendo em conta o objetivo selecionado, duas medidas poderão ser, entre outras, as seguintes:

1.^a medida: Atribuição de subsídios às empresas que não efetuarem despedimentos.

Os subsídios atribuídos permitem que as empresas, embora com um decréscimo brutal das vendas devido à pandemia de Covid-19, possam sobreviver economicamente e manter os postos de trabalho. Os subsídios permitem aumentar as receitas das empresas e colmatar a drástica descida das vendas, pois, como é referido no texto «em 2020, o número de turistas não residentes» sofreu uma queda de 73,7% face ao ano anterior.

Esta medida poderá ajudar a preservar o nível de emprego das empresas do setor do turismo.

2.^a medida: Financiamento da formação profissional a efetuar pelas empresas a fim de aumentar o nível de qualificação profissional e, conseqüentemente, incrementar a produtividade.

Esta medida poderá apoiar a preservação do nível de emprego nas empresas do setor do turismo.

Objetivo B – estimular a procura de serviços turísticos.

Tendo em conta o objetivo selecionado, duas medidas poderão ser, entre outras as seguintes:

1.^a medida: Desenvolvimento de campanhas internacionais e nacionais para a promoção do turismo em Portugal, apresentando destinos turísticos diferenciados, associados ao lazer, à cultura, à História e à defesa do ambiente, por exemplo.

Esta medida estimulará a procura de serviços turísticos.

2.^a medida: Financiamento público na oferta de produtos turísticos mais competitivos relativamente aos oferecidos pelos países mediterrânicos (que competem com Portugal) e mais inovadores, a fim de estimular a procura de serviços turísticos.